Anno III **OVAR, Quinta-feira, 22 de Setembro de 1910** **Numero 126**

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar
Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
AVULSO	20 »

Propriedade da Empreza do jornal *A PATRIA*

Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Premanentes e reclames, a preços convencionaes.
COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

A obriga

Homens e factos

Circunscrevendo-nos á vida e coizas da nossa terra, não ha muito, tivemos occasião de nos demorarmos a olhar o partido rejenerador local—em dezagregação, em pulverização e decadencia—agora, jornadeando, ainda, á roda do mesmo centro lêmos, d'aqui, uma vista de dhos aos progressistas d'Ovar. Isse partido, forte e disciplinado á custa de muitos anos de brtuna e de *empenho cultura*, ando as cartas cá no concello, é, nesta altura em que nos ahamos, a obra e a propriedade do snr. dr. Joaquim Soares Pnto, seu cabeça principal e uico e sua razão d'ezistencia.

Como partido politico é, pois, o reverso puro de qualquer agemiação impersonalista, como tampouco não é creação de alguma ideia definidora, no seu conjunto como na sua essencia é somente o *homem-dominio*, é, *tout ourt*, o dr. Soares.

Asim, apreciar ou detalhar o patido sem individualizações não trá sentido, neste cazo tudo selimita á personalidade — que qui é tudo. Logicamente, aprece-se esta, portanto, e expelida a terminologia partido, por inutil e confuza, veja-se o homei.

O cefe dos progressistas de Ovar, oda a gente o sabe, é irreduvelmente um liberal, de clamorzas e tezas afirmações cavaqtadoras, e o seu liberalismo to sincero como tão vivo é detas coizas que ninguem contesta na sua magnitude robusta qe fulmina duvidas.

Liberl desde os bancos das escolas ce o bacharelaram sem um empo, liberal como carater e con sensibilidade; temos, pois, qu o dirigente e papa partidari é *liberal-individuo, liberal-aogado, liberal politico.*

Mas no sómente é isso — que já sigifica bastante e impõe imem — desde sempre o dr. Soarese creou e constituiu o culto d *independencia*, ele. todos o fassem sabendo para seu goveri, não é simplesmente o liberem publico e razo, é, tambenbt *par denus le marché*, o hoem de linha invergavel que io depende nem se subordina.

Não tem tido publico ensejo, parece-s, de salientar outras qualidles de individualidade politi, pois sua ex.ª nunca nos dis se era livre cambista ou sia nas aguas d'um proteciónisp oportuno, como jámais nosleu a saber se era pelo feminismo ou pela ação directa sindicalista, aceitem-se, restritamente, os elementos á vista, que já isto chega para os topicos fundamentaes.

Estamos, (recapitulando) em face d'um progressista descendente em linha recta dos Passos, dos Carvalho Saraiva, dos Brancamps, dos Alves Martins; é o mesmo tipo *frondeur*, a mesma vermelha e viva espuma liberal-radicalista, o mesmo feitio de vivacidade e *droiture* d'espinha:—politicamente, nestes tempos de «apagada e vil tristeza», torna-se um cazo de revivescencia muito interessante e de bom relevo. E' isto o homem. Vamos aos factos.

Corria sinistra e torva a ditadura de suborno e assassinato que foi a aventura de bandidos do franquismo, a atmosfera social carregada de gazes explozivos tornára-se presaga e como que irrespiravel, a vida ordeira e normal da sociedade portugueza havia-a suspendido a inquietação coletiva, isto é d'hontem, isto vincou de rasgões sangrentos as almas: — haverá, tão cedo, quem já o esqueça?!...

Então, em duas circunstancias chamado á prova, o dr. Soares Pinto, coerente e consequente, — cumpriu. Foi perante o rei, e foi ante o seu partido e ante o seu chefe.

Ao rei fez taboa raza, alto e seguro, dos dois principios orientadores da sua politica:— liberal, independente; ao partido, aos chefes, deu-lhes violenta sacudidela, chamando os marechaes e a agremiação a amplas, francas, decididas normas liberaes. Era decididamente o progressista á Alves Martins, e manifestava-se pela sua fala a provincia honesta e pundonoroza: — o progressista vareiro foi o homem do dia, e, entrevistado, fez sentir que os seus intuitos eram o provocar um *resorjimento* verdadeiramente *progressista* no seu partido.

No entanto andava a roda da fortuna, e sobre a trajedia do 1.º de fevereiro novos tempos, jente nova vinham.

Constituiu-se um governo que era, afinal, o santo e a senha dos progressistas, e num primeiro ano de vida... *nova*, os herdeiros dos Passos ninguem os viu tugir nem mujir —quanto aos compromissos radicaes da hora da ditadura e contra a impunidade que não admitiriam ao franquismo. Havia protesto formal sobre os dois motivos: — os progressistas dando a lei por debaixo de capa no ministerio Amaral, nem sequer propozeram a anulação da obra ditatorial, e nem sequer pediram a ação judicial contra os malfeitores.

O progressista ovarense, liberal «d'um só rosto e uma só fé» era citado a terreiro — com as especiaes, pessoalissimas responsabilidades que contraíra, e ou os seus correlijionarios cumpriam ou, então, cortava com eles. O dr. Soares Pinto, na emerjencia, mandava, era prezidente da camara, administrador do concelho, juiz da comarca, com taes perfazeres e tantos modos de vida era lá oportuno! Que a liberdade tivesse paciencia... Seria d'outra..

A outra veio: — pelo 2 de agosto.

Liberaes e reaceonarios iam arcar peito a peito—clara, rudemente apartados. Governavam os progressistas, cem mil pessoas sobem ao parlamento pedindo numa respeitoza mensajem a ezecução das leis liberaes da monarquia portugueza, e os progressistas, os socios e «amigos politicos» do chefe ovarense, colericos, manifestam-se contra a mensajem, difamam os sentimentos liberaes populares e cerram alas a defender... o ultramontanismo.

O dr. Soares não iria ficar calado. Agora menos que nunca; que diabo, a situação era muito clara... Sem duvida — e o dr. ao tempo prezidente, juiz, administrador, enguliu em sêco, e recolheu ao forro do estomago os seus principios liberaes e os seus sentimentos d'independencia.

Adeante.

Mezes correm, os progressistas-*poder* perseguem, empregam leis d'exceção que condenaram como liberaes, Beirão calca aos pés todo o seu passado, enxovalha e nega toda a ideia partidaria especificada no seu programa, e o snr. dr. Soares Pinto, dentro do queijo, esquece de tal maneira o que é que nem dá tino d'ele, um liberal, estar ao serviço e ás ordens da mais reaceonaria situação governativa. Era a mais estrondoza retratação, não seguida do justiceiro desprezo publico, mercê da bacidez deprimida do meio ambiente, mas andando, alastrando sempre.

Sigamos.

Ha uma volta face na politica, e alijados os do progresso no lamaçal predialista, aparece governando Teixeira de Souza.

Dissolvidas as camaras marca-se data para as eleições e, na urna, vê-se esta coiza estupenda: *bras dessus bras dessous*, como velhas amizades e velhos intuitos afins, os progressistas mail-a escoria de toda a reação clerical e politica! Um *bloco* d'Alves Martins em mancebia com D. Miguel, *rei absoluto* e com o padre Matos, *Santa Inquizição;* o Manoel Passos — de amores fecundos com o tarimbeiro Vasconcelos Porto, figura odioza do franquismo!

Ah! era forte, por muita longanimidade que houvesse, muito passa-culpas que se fosse... O liberalismo do dr. Soares passava uma prova rude, mas como predicado d'um homem independente, ao cabo, o liberalismo triunfaria, abandonando esse politico o seu partido d'apostatas e de impostores.

Pois senhores. Nem chus nem bus!

Em Ovar limitaram-se a guardar o liberalismo e aquela vigoroza independencia para a parola e para as recordações festeiras, e com a passividade de servo ezecutou-se a ordem dos chefes.

Está dito tudo? Talvez, e que para agora aqui nos fiquemos.

Os factos são isto que vemos, as concluzões saltam por si mesmas.

Emquanto no partido rejenerador, como já o verificamos, não ha senão fraqueza e inconsistencia, no progressista, por sua vez, não topamos mais que insinceridade e incoerencia.

O seu homem falado e afirmado é um, visto e seguido passo a passo na sua carreira é o seu «eu» virado do avesso.

Tal a teem á politica monarquica da nossa terra, eles ahi estão, em guerra aberta comsigo mesmos, os seus *prohombres* mandantes.

Como tudo isto é inverosimil... e corrente.

ANTONIO VALENTE.

ECOS DA SEMANA

Comedia

Prosegue com lances de varia fortuna a liberalite de que se sente gravido o governo, havendo como puxo de maior grandeza a rejistar-se o grandioso sucesso da prizão do cabecilha dos frades d'Aldeia da Ponte.

No entanto, os frades d'esse convento trancado continuam regaladamente em Portugal, com manifesta ofensa das leis, e o melhor é que estão instalados numa sucursal sua—aonde o inquerito não vingou chegar. O rigor legalista do governo teve como consequencia forçal-os a mudar de caza, deixando Aldeia da Ponte por Campo Maior, e teve como acto culminante o encarceramento momentaneo do superior da congregação. Providencias efetivas, que obstassem á continuidade em terras portuguezas desses figurões, isso ninguem vê.

Pois os fradinhos d'Aldeia da Ponte teem uma cronica escandaloza de se lhe tirar o chapeu, e é publico e notorio que desde sempre levaram a vida— desrespeitando sistematicamente as leis civis. Estavam na ceva, pois, para a experiencia sincera do liberalismo governativo, mas vão ficando, aninhadinhos ao poder que é um regalo. Grande coiza é vêr-se liberal... á moda do Aguiar d'Alijó.

A situação

Para os devoristas governamentaes chegou a haver, na semana finda, um aperto de calos medonho, ameaçada como chegou a estar, umas horas, de morte repentina a caranguejola ministerial. Por fim a tempestade passou, rezolvendo-se nuns choviscos sem importancia, nascendo logo para Teixeira de Souza dos lados das Necessidades, o sol amigo, um rico sol de conservação e fortuna. Está pois, de novamente, até contas, de excellente saude a vida do ministerio, o que veio ezacerbar muito ridiculamente as furias bloquistas, por momentos, quaze, a apanharem o pião nas unhas. Ao prezente, e até que as cascas de laranja rejias sejam chamadas a intervir, está Teixeira de Souza rijo no poleiro, muito ancho com a confiança da coroa, que é um quadrante de indicações eternamente ignoradas pelos chefes de ministerio, e como consequencia de tão bons ventos soprando as velas governamentaes, as folhas, pessoas e coizas afectas a quem hoje manda, embandeiram em arco de contentamento.

E envolvidas no misterio do amanhã, as tres Parcas classicas vão enrolando os fios da vida, lá sabendo elas o golpe que premeditam e estão prestes a dar. Se o Pombal-Teixeira de Souza tem a confiança da corôa ninguem o aguentará... no poder. Que a situação politica está no pé em que nasceu com o novo e radioso reinado—trambulhão e instabilidade completos.

—Pelos domingos já se tiram os dias santos...

Adiamento

Afinal não abrem no dia legalmente marcado, amanhã, as côrtes constitucionaes, vá lá a injuria ás constituições, da nação portugueza.

Dá-se o precalço porque os salvadores do paiz e das instituições que estão ao leme da embarcação nacional acharam uns impagaveis cooperadores nos furiozos *homens bons* do bloco. Abrir as côrtes com uma forte e vigorozissima opozição republicana, tendo que escabichar mizerias como as do Cazo Hinton, Adeantamentos, Credito Predial, etc., etc., na verdade é pouco sedutor para qualquer lado monarquico—governo como opozições. Ter-se-ha de sofrer aquela camiza d'onze varas que é o funcionamento das côrtes, mas em todo o cazo adiando demora-se o máo bocado—e em quanto o páo vae vem, diz a experiencia, folgam as costas.

Foi o que ocorreu á sabedoria do tribunal de verificação, dando folga aos gregos e troianos da monarquia com a demo-

ra na solução das pendencias eleitoraes. Maravilhozo achado, que entre os da familia dezavenças e irredutibilidades de torna viajem não são impecilho á melhor harmonia intima, e o cazo fia diverso quando no parlamento, uns e outros, tiverem que ouvir 14 juizes inexoraveis.

Adiar, pois, que no entretanto o milagre—tão bons empenhos o pedem—póde intervir mizericordiozamente, pondo o maravilhozo na cena, em favor das instituições fidelissimas e do honestissimo Credito Predial, dois baluartes da santidade, muito acreditados em Roma.

Os do bloco, prestaram com os seus juizes, para o adiamento, um altissimo serviço ao governo —no fim de contas são uns excelentes rapazes e os melhores dos amigos.

ARA

Doces lembranças da passada gloria,
que me tirou fortuna roubadôra,
deixae-me descançar em paz uma hora
que comigo ganhaes pouca vitoria.

Impressa tenho n'alma larga historia
d'este passado bem, que nunca fôra;
ou fôra, e não passára: mas já agora
em mim não póde haver mais que a memoria.

Vivo em lembranças, morro d'esquecido
de quem sempre devera ser lembrado,
se lhe lembrára estado tão contente,

O' quem tornar pudera a ser nascido!
Soubera-me lograr do bem passado,
se conhecer soubera o mal prezente.

Luiz de Camões.

TERMINANDO

—(*)—

Snr. Redactor d'«A Patria»:

Mais um pouco do seu jornal para tratar—pela ultima vez—do incidente levantado pelo *Regenerador Liberal* sobre a Commissão de Beneficencia Escolar.

Será, repito, *a ultima vez*, porque não altero o meu systema de não entrar em discussão com anonymos; se volto á imprensa é sobre factos novos referidos no ultimo n.º d'aquelle jornal.

Só depois d'apreciados terá terminado a questão que elle dava por terminada por talvez lhe convir.

Considerei—apenas para a apreciar—a existencia, para mim mais do que hypothetica, da carta assignada por um *Socio fundador benemerito* que por signal não póde ser *socio*, nem *fundador*, nem *benemerito*.

Não é *socio* porque a Commissão os não tem; a lei que a instituiu falla em *membros* effectivos e auxiliares; não é *fundador* porque o seu unico fundador foi o Estado que a creou e nomeou; finalmente não é *benemerito* porque esses já disseram de sua justiça.

Mas deixando a designação infeliz como tudo o mais, vamos á rasão porque supponho mais do que hypothetica a existencia de tal carta.

1.º—Porque se existisse devia ter sido publicada logo que a isso foi o jornal solicitado, porque, longe de se referir á Commissão, se referia a *um cavalheiro da Commissão;* não sendo, portanto o ataque á collectividade mas a um individuo, estava n'isso a melhor defeza para aquella. Nem a consideração pessoal por esse cavalheiro, quando fôsse conhecido (e era-o) devia levar esse jornal a deixar pesar a accusação sobre toda a Commissão, sem responsabilidades no caso.

2.º—Porque tendo um redactor, creio que o principal, do *Regenerador Liberal* affirmado a um seu collega que viria a carta (cujo signatario indicou) *lithographada* e *assignada* n'esse jornal para eu poder confrontar a lettra, ella apparece *impressa* e *sem assignatura* e nem ao menos, correspondendo ao que eu tinha feito, puzéram tal carta á disposição de quem a quizesse examinar.

Mas suppunhamos que existe.

O *cavalheiro de maneiras bruscas e nada attenciosas*, sou eu; creio que toda a gente sabia, mas se tal se não dava, fica agora sabendo.

E estou plenamente d'accordo com a affirmativa de que só em Ovar ou em Africa podia dar-se o que se deu, desde que se restrinja na Africa, á parte menos civilisada.

Só ahi ou infelizmente em Ovar, se poderia dar o caso de *n'uma festa de caridade*, quererem entrar 3 individuos *sem pagar o bilhete* e de se recusarem a sahir depois de a isso serem convidados delicadamente por o Presidente da Direcção d'Associação dos Bombeiros Voluntarios, nada menos de *quatro vezes*.

Esses 3 individuos, que eram os possuidores de maneiras agradaveis e muito attenciosas, não podiam ficar gratuitamente onde estavam outros que tinham pago bilhetes supplementares.

Mas esse facto, da minha inteira e unica responsabilidade, nada tem—e isto é o essencial —com a Commissão que pelo *Regenerador* foi collectivamente atacada.

Posto isto responderei a pouco mais; a dois ou trez periodos apenas.

O primeiro é sobre a *poeira* que eu levantei sobre a Carta do Benemerito (?); não foi bem poeira, mas sim a cortina de mentira que occultava a luz da verdade. Sómente.

Tambem me não parece que o silencio d'esse jornal possa ter sido ou vir a ser *terrivel collaborador e agente de desmoralisação;* parece-me até um poucochinho d'immodestia.

Em casos *preteritos, presentes, futuros*, e se quizer toda a escala grammatical da conjugação dos verbos tambem nos *indicativos, imperativos, conjunctivos* e *infinitos* não poderá, n'esse sentido, ser grande a influencia.

Mas é dever jornalistico, creio eu, relatar todos os factos sem attenção a quem os pratica, *mas sempre e apenas com verdade;* quando tal seja possivel, a indicação com *egual verdade* das causas occasionaes de esses factos. Mais nada.

Quanto ao premio a instituir só n'elle ouvimos fallar ao *Regenerador Liberal*. Mas se tal é verdade, póde quem o queria instituir, encarregar outra collectividade ou individualidade da sua distribuição.

E assim se evita o prejuizo que da sua falta advém ás creanças pobres.

Guardei para o fim a declaração feita lealmente de que entendem que a «Commissão tem administrado com desinteresse e dedicação os fundos da Beneficencia».

Em bôa verdade e modestia áparte tambem a consciencia me diz o mesmo; mas attendendo a que o *Regenerador* não tendo nunca examinado a nossa escripturação o affirma apenas pela confiança que deposita nos seus membros effectivos, tambem lealmente lhe agradeço, declarando mais que folgo por ter emfim alguma coisa a agradecer-lhe.

Registo a declaração apenas por saber que alguem lá do jornal (mas creio que não tem responsabilidades na redacção) quiz fazer espalhar subrepticiamente que tinha havido um desvio de dinheiro.

Munido de documentos, aguardei o ataque que não veio; é por isso que maior valor tem a presente declaração.

Resumindo temos:

1.º—Que o *Regenerador Liberal*, como confessa, se serviu d'uma carta anonyma ainda de muito duvidosa existencia para accusar a Commissão de Beneficencia Escolar;

2.º—Que essa hypothetica carta apenas fazia referencias a um membro da Commissão e esse jornal, ampliando, abrangeu toda a collectividade.

Amavelmente o *Regenerador* entrando pelos dominios do Direito iniciou a sua resposta com o aphorismo juridico *minuta locuta, causa finita*; correspondendo, seja-me permittida uma pequena entrada nos dominios da Theologia e dos latins para terminar por o

Finis laus Deo.

De V. Ex.ª att.º ven.or

Pedro Chaves.

Ao snr. Capitão do porto d'Aveiro

Por informações de quem se acha a banhos na praia do Furadouro, soubemos d'alguns factos que urge remediar e d'elles vimos dar conhecimento ao snr. Capitão do porto d'Aveiro, esperançados em que s. ex.ª providenciará de forma a evital-os.

Por ordem do cabo do mar as barracas dos banhistas foram retiradas para uma distancia da agua superior a 100 metros, não se consentindo que, como era uso nos demais annos, se ponha qualquer barraca mais proxima; isto já incommoda muitos banhistas que não podem percorrer molhados e por areia tão grande distancia.

Dizem-nos que isto foi ordenado para facilitar o trabalho das companhas de pesca.

Pois como se isto fosse pouco, ainda o gado das companhas atravessa por entre as barracas com risco imminente para os banhistas e sobre tudo para as creanças, não havendo manhã nenhuma em que as mesmas cordas não atravessem todo o espaço em que se toma banho, por mais d'uma vez, obrigando toda a gente a fugir ou a andar aos saltos o que é aggravado por a brutalidade e estupidez dos conductores do gado.

Parece-nos que não sendo a praia exclusivamente dos pescadores, como o não é dos banhistas, se devem harmonisar os interesses de todos, o que aliás é facilimo marcando um espaço para o banho dentro do qual não possam trabalhar as companhas ou prohibindo pelo menos o trabalho n'esse espaço, até ás 9 horas da manhã.

Permittindo até essa hora o transporte das barracas até proximo da agua, ficam satisfeitos os banhistas cujos interesses não podem nem devem ser postos de parte.

São faceis de calcular os perigos da passagem da corda e os atropellamentos que podem dar-se.

Queremos crêr que o snr. Capitão de porto desconhecia estes factos e que dará as providencias que julgue acertadas, vendo que é apenas a justiça que nós pedimos e que nos obrigou a fallar.

BOA LIÇÃO

Vem da America e é autentica, ou, pelo menos, como tal a dão nos jornaes. O expresidente dos Estados Unidos, aquele celebre Roosevelt, caçador de leões na Africa e palrador de todas as horas nas grandes capitaes europeas que vizitou em *tournée* conferencista, foi convidado para um banquete em Chicago, no Hamilton Club. Como gastronomo robusto que é preparou-se para honrar os seus hospedeiros maravilhando-os pela injestão, como por tudo o mais os ha encantado, quando inesperada e escandalozamente lhe constou que assistiria á paparoca Lorimer, senador do estado do Illinois. Imediatamente Roosevelt declarou não aceitar o convite, mantendo a todas as solicitações e pedidos a sua categorica recuza. Não aceitava o convite porque não tolerava estar jantando na companhia d'um homem, o senador Lorimer, traficante de votos. De facto esse senador é acuzado de ter vencido a batalha eleitoral á força de

(3) **Folhetim**

EÇA DE QUEIROZ

—*—

Memorias d'uma Forca

(*Continuação*)

«Fiquei inerte, dissolvida na afflição. Ergueram-me. Deixaram-me só, tenebrosa, n'um campo. Tinha, emfim, entrado na realidade, pungente da vida. O meu destino era matar. Os homens, cujas mãos andam sempre cheias de cadeias, de cordas e de pregos, tinham vindo aos carvalhos austeros buscar um cumplice! Eu ia ser a eterna companheira das agonias. Presos a mim, iam baloiçar-se os cadaveres como outr'ora as verdes ramagens orvalhadas!

«Eu ia dar esses negros fructos: os mortos!

«O meu orvalho seria de sangue. Ia escutar para sempre, eu a companheira dos passaros, doces tenores errantes, as agonias soluçantes, os gemidos da suffocação! As almas, ao partir, rasgar-se-iam nos meus pregos. Eu, a arvore do silencio e do mysterio religioso, eu, cheia d'augusta alegria orvalhada e dos psalmos sonoros da vida, eu, que Deus conhecia por boa consoladora, havia de mostrar-me ás nuvens, ao vento, aos meus antigos camaradas puros e justos, eu, a arvore viva dos montes, de intimidade com a podridão, de camaradagem com o carrasco, sustentando alegremente um cadaver pelo pescoço, para os corvos o esfarraparem!

«E isto ia ser! Fiquei hirta e impassivel como nas nossas florestas os lobos, quando se sentem morrer.

«Era a afflição. Eu via ao longe a cidade coberta de nevoa.

«Veiu o sol. Em roda de mim começou a juntar se povo. Depois atravez d'um desfallecimento senti o ruido de musicas tristes, o rumor pesado dos batalhões, e os cantos dolentes dos padres. Entre dois cirios, vinha um homem livido. Então, confusamente, como nas apparencias inconsistentes do sonho, senti um estremecimento, uma grande vibração eletrica, depois a melodia monstruosa e arrastada do canto catholico dos mortos!

«Voltou-me a consciencia.

«Estava só. O povo dispersava se e descia para os povoados. Ninguem! A voz dos padres descia lentamente, com a ultima agua de uma maré. Era ao fim da tarde. Vi. Vi livremente. Vi! Dependurado de mim, hirto, esguio, com a cabeça caída e desloucada, estava o enforcado! Arrependi-me!

«Eu sentia o frio e a lenta ascenção de podridão. Ia ficar alli, de noite, só, n'aquelle descampado sinistro tendo nos braços aquelle cadaver! Ninguem!

«O sol ia-se, o sol puro. Onde estava a alma d'aquelle cadaver? Tinha passado já? Tinha-se dissipado na luz, nos vapores, nas vibrações? Eu sentia os passos da triste noite, que vinha. O vento empurrava o cadaver, a corda rangia.

«Eu tremia, n'uma febre vegetal, dilacerante e silenciosa. Não podia ficar alli só. O vento levar-me-ia, atirando-me aos pedaços para a antiga patria das folhas. Não. O vento era brando: quasi sómente a respiração da sombra! Tinha vindo então o tempo em que a grande natureza, natureza religiosa, era abandonada ás feras humanas? Podiam, com justiça, vir o machado e as cordas buscar os ramos, creados pela seiva, pela agua e pelo sol, trabalho suado da natureza, forma resplandecente da intenção de Deus, e leval os para impiedades, para os tablados da forca onde apodrecem as almas para os esquifes onde apodrecem os corpos? E as ramagens puras, que fôram testemunhas das religiões, já não serviam senão para executar as penalidades humanas? Serviam só para sustentar as cordas, onde os saltimbancos bailam, e os condemnados se torcem?

Não podia ser.

«Pesava sobre a natureza uma fatalidade infame. As almas dos mortos que sabem o segredo e comprehendem a vegetação, achariam grotesco que as arvores depois de terem sido collocadas por Deus na floresta com os braços estendidos, para abençoar a terra e a agua, fôssem arrastadas para as cidades, e obrigadas, pelo homem, a estender o braço da forca para abençoar os carrascos!

«E depois de sustentarem os ramos de verdura—que são os fios mysteriosos, mergulhados no azul, por onde Deus prende a terra—fôssem sustentar as cordas da forca, que são as fitas infames por onde o homem se prende á podridão! Não! Se as raizes dos cyprestes contassem isto em casa dos mortos—faziam estalar de riso a sepultura!

(Continua).

dinheiro com que comprou vastos eleitores, considerando-se por isso a sua eleição suspeita, e havendo probabilidades de a anularem, o que será pozitivo a comprovarem-se, seguramente, as acuzações.

Roosevelt mantinha-se intratavel—considerava indecorozo sentar-se á mesma meza em que, entre os convivas, um d'eles fosse traficante de votos, e o remedio, remedio enerjico para o Hamilton Club, era ou dispensar-se o banquete, ou então... ecorraçar o convidado Lorirer. Rezolveu-se a ultima ds soluções; o senador acuzdo de traficante foi publicamente riscado do rol dos covivas, e poude então o exprzidente regaladamente fazeias honras á cozinha de Chago, glorioza de haver atunado de vitualhas soberbas otima barriga do ilustre poderozo cidadão.

Oepizodio é curiozo e é tambem uma lição marcante, que aleria a pena vêr guindada á categoria de praxe peloschetes de estado da velha Eropa. Havia de dar logar ainteressantes e escandalozisimas cenas, calcule-se o que seria n'um pequeno jardim á bira mar plantado, em Portugl, patria nossa.

Ja erei, o nosso radiozo D. Mabel II a qualquer janjar, ou ava, majestaticamente, de omer em palacio aos seus paidarios, aos seus estadistas. A começar pelos mais edcos bateria ao ferrolho de José Luciano, mandando o nom a consulta. Horror! O chfe progressista era inquestionavelmente a escora mór do tino, o mais antigo e mais novel dos servidores, o estadista de mais avantajada situção, mas lá estava traçada obre o seu nome e sobre os atributos da sua pessoa a cz negra da excluzão maisformal.

Admiravel unico... mas não servia, porque largas e torvas conta tinha no capitulo das tracancias eleitoraes. Outro nme, a repetição do mesmo ole inibitivo, e todos os nomes e todas as dedicações dorejime impossibilizadas decomer aonde comesse o rei Ministros, governadores civis, administradores do concho, rejedores; pares do reino e deputados, na extensissima lista—quem o não presupõe ..—não encontraria talve um nome para *vis a vis* l Manoel II. Acabavam-se o jantares, lá se ia por agua aixo a nedia corajem e boa ontade dos salvadores das instituições, definharia a rea majestade de izolamento e tsteza...

Mas felizmente para el-rei, felizmente para os amigos do trono, a decizão de e justa do grande filho d America não passará o tlantico. Quando muito pegá de moda n'algum animobelhudo e quaker da Repulca, sem receio, porém, do coagio vir a dar a qualquer lazeto dos nossos. E' o que le, para el-rei ter jantares coros seus ministros, e poder baquetear familial e fraternalmente, em palacio, todos os malavindos seus servidores.

Antes isso!

Logares selectos

Ha na Hollanda tresentas religiões differentes, e em todas ellas se crê, como nos tres mil deuses da Roma antiga. Em Portugal ha uma religião só, a unica, a verdadeira; aquella que o estado estipendia e com que negoceia; aquella em cujo nome queimou, atanazou, martyrisou, destruiu e, sobretudo, roubou os hereticos; aquella que elle aperfeiçoou, catou, limpou, purificou, expulsando sucessivamente os judeus, os christãos novos, os jesuitas e os frades, destituindo-os e desapossando-os competentemente de todos os respectivos bens, em proveito seu, d'elle; aquella, finalmente, que vem na carta, no artigo 6.º, e que é a lei fundamental do estado!

Pois bem; esta religião unica, official, authentica, indiscutivel, immodificavel, que é de todos os cidadãos sem excepção alguma, acabou por não ser propriamente de ninguem, porque, á força de ser definida pelos poderes publicos, cessou completamente de ser estudada pelos particulares; e os proprios sacerdotes, funccionarios publicos nomeados para a egreja como outros são nomeados para a alfandega, chegaram na sua grande maioria, a nem sequer entenderem a lingua em que se acham escriptos os canones que elles tem por modo de vida servir e defender.

RAMALHO ORTIGÃO.

Chronica agricola

LXXIII

A PIZA

Assim como a vindima, a piza é uma operação da qual muito depende a qualidade e conservação do vinho.

O systhema primitivo da piza feita a pés, está completa e absolutamente posta de parte por os technicos e experientes sendo ainda conservado por alguns rotineiros ou por os que não podem comprar um esmagador.

Essa machina tem, todavia, todas as vantagens sobre o antigo systhema que é pouco hygienico e ainda menos limpo. E devemos convencer-nos de que não é verdadeiro o principio de que ao vinho nada se apéga; podemos até com mais verdade affirmar *que ao vinho tudo se apéga.*

Mas além da hygiene e da limpeza a machina traz uma economia de tempo extraordinaria e faz um trabalho muito mais perfeito. N'uma piza feita a pés, ha sempre muitos bagos e até cachos que não são pizados, embora os homens andem horas inteiras nos balseiros, porque quando o liquido começa a subir, sobrenadam e fogem aos pés.

Com a machina bem graduada, não escapa um bago e não se quebra uma grainha. E ninguem acredita já na necessidade do calor das pernas para activar a fermentação; isso é uma *léria* que vae desapparecendo.

Tambem é preciso o maior cuidado com o engace, que não deve ser esmagado porque contem muito acido tartrico e tanino e torna os vinhos desagradaveis pela excessiva rascancia e adstringencia.

Como um dos fins principaes da piza é tambem a diffusão por todo o mosto das leveduras que se acham agglomeradas sobretudo na pellicula, é necessario mexel-o, agital-o, para que tal diffusão se complete.

Mas convindo tambem em muitos casos, não deixar o engace em contacto com a balsa, ha já machinas que ao mesmo tempo que esmagam a uva lhe separam o engace; devem, porém, ser empregadas só em certos casos porque não convem tirar demasiadamente o tanino e o acido tartrico que são agentes de conservação do vinho.

E' indispensavel mergulhar algumas vezes a balsa logo que a fermentação tumultuosa a faz levantar, para evitar a azedia; mas isso mesmo se póde fazer sem entrarem homens no balseiro ou lagar por meio d'uns agitadores de pau.

Na nossa região em que os vinhos não são muito alcoolicos, convem mais fazer-se a piza em balseiros e não em dornas e muito menos em lagares.

E' no balseiro que ha menos superficie exposta ao ar e á evaporação o que o torna recommendavel.

* * *

O riso é um camarada ás vezes tão util como o saber.

Victor Hugo.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Faz annos no dia 24 o snr. Manuel Nunes Lopes, pelo que cordealmente o felicitamos.

=== Partiram para Thomar com poucos dias de demora os nossos bons amigos dr. Francisco Ferreira d'Araujo e Alvaro Valente.

=== Encontra-se em Luso, a uso d'aguas, o snr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

=== Partiu sabbado passado para Lisboa, para d'alli seguir viagem para o Pará, o nosso conterraneo José Bastos.

=== Regressou das Caldas da Rainha o abalisado director das officinas do Caminho de Ferro e nosso amigo snr. Antonio Gaioso de Penha Garcia.

=== Accomettido de uma congestão pulmonar, está de cama o snr. João Gaioso de Penha Garcia. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

=== Seguiram ante-hontem para o sul, em digressão de recreio a varias terras do paiz, os nossos amigos Gonçalo Ferreira Dias e Antonio Ramos.

=== Em viagem commercial partiu no principio da semana para o Algarve o nosso amigo Francisco d'Oliveira Gomes.

=== Tem passado incommodado de saude o snr. Antonio d'Oliveira Salvador, cujas melhoras desejamos.

=== Encontra-se entre nós, em goso de licença, o nosso conterraneo Delfim José Rodrigues Braga, escrivão de direito em Cantanhede.

=== Cumprimentamos n'esta villa o snr. José Lopes Pinto, acreditado commerciante em Gaya.

=== Estão no Furadouro a uso de banhos os snrs. Antonio Soares de Souza e José e Manuel Muge.

Noticias do Furadouro

A safara continua decorrendo animadora para as emprezas de pesca. A sardinha que em abundancia está abastecendo o nosso mercado, o mar a está fornecendo exhuberantemente, o que faz exhortar de alegria a desprotegida classe piscatoria.

=== Prosegue a animação n'aquella praia. O movimento de pesca e a chegada de novos banhistas, imprimem-lhe uma feição de graça e encanto, que a mansidão do mar e a amenidade do tempo sobrelevam mais. Por isso, de manhã, ao banho, e de tarde, pela fresca, é quando mais a concorrencia se observa.

O Furadouro, assim, é uma encantadora estancia balnear.

=== Na Assembleia egualmente continua o enthusiasmo a manifestar-se. Diariamente se dança até alta noite, cada vez com maior assistencia e animação.

Como prenoticiámos realisou-se alli no preterito domingo um brilhante *cotillon*, que decorreu animadissimo.

N'aquella noite a Assembleia apresentou um aspecto encantador, já pela selecta concorrencia de damas e suas garridas *toilettes*, já pela ornamentação galante da sala.

No *cotillon*, que foi distinctamente marcado por *mademoiselle* Sara Villar e Gustavo Sobreira, tomaram parte os seguintes pares: — Mademoiselle Isaura Huet Marques e Anthero Cardoso, m.elle Candida de Sousa e Henrique Cardoso, m.elle Margarida Freire de Liz e José Augusto Amaral, m.elle Julia Huet e Antonio Aralla Pinto, m.elle Maria José Vaz e Silva e José Vidal, m.elle Helena Cardoso e José Dias, m.elle Elisa Amaral e Antonio Ramos, m.elle Adelia Freire de Liz e Antonio Augusto Freire de Liz, m.elle Elva Coelho e Viato Coelho, m.elle Generosa de Sousa e Fernando Abreu, m.elle Maria José Huet Marques e dr. Descalço Coentro, m.elle Carolina Cardoso e Frederico Abragão, m.elle Maria da Luz Cunha e Frederico Camarinha Abragão, m.elle Rachel Abragão e Nunes Branco, m.elle Virginia de Sousa e Affonso Cardoso e m.elle Ambrosina Coelho e Angelo Amaral.

Ao piano a ex.ma D. Maria Eduarda Ferraz de Liz.

O bom exito d'esta interessante festa, que terminou ás 2 horas da madrugada, deve-se sem duvida á louvavel iniciativa e invulgar solicitude dos briosos directores d'aquella casa de recreio, os sympathicos rapazes Anthero Cardoso, Augusto Amaral, José Dias, Antonio Ramos e dr. João Lopes.

Para hoje está annunciada uma *matinée*, que promette ser excellente.

Desastre com arma de fogo

Domingo ultimo deu-se em Esmoriz, d'este concelho, um lamentavel desastre com arma de fogo, que custou a vida a uma creancinha, além de ferimentos a outras duas.

Cêrca da meia hora da tarde passava no logar da Relva um rapaz de 17 annos, de nome Manuel Pereira, solteiro, pedreiro, d'alli, com uma espingarda de dois canos, um dos quaes carregado. Como no caminho encontrasse duas raparigas, que o lisongearam pelo seu aspecto de caçador, poz-se a mostrar as suas habilidades, quebrando e manobrando a arma e com tanta infelicidade o fez que, ao fechal-a, se disparou, alvejando trez creanças que a pequena distancia estavam brincando.

Uma d'ellas, Ricardina, de 4 annos, filha de Manoel Rodrigues Novo, falleceu logo, e as outras duas, Amelia, de 3 annos, filha de Antonio Pereira Gomes, e Maria, de 6 annos, filha de João Maria Rodrigues da Silva, ficaram feridas, mas sem gravidade.

Afflictissimo, como é natural, o rapaz levou a pequena morta á familia.

Terça-feira foi feito ao pequeno cadaver a competente autopsia, reconhecendo os paes que não houve intenção criminosa da parte do rapaz, mas sim desastre.

Apezar d'isso o rapaz está preso.

Cotillon

No magnifico *cotillon* domingo realisado na Assembleia do Furadouro, houve uma famosa surpreza que entre a distincta assistencia causou a mais grata hilariedade. Foi nem mais nem menos a offerta á rainha da dança d'um soberbo cordão d'ouro dos de feitio a 1$200 réis, fornecido por José Placido Ramos.

Consta-nos que identicos brindes vão ser offerecidos nas subsequentes festas que alli se effectuarem.

Padaria no Furadouro

N'um novo e elegante edificio proprio, situado na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, abriu no principio da semana, na praia do Furadouro, uma nova padaria succursal da *Padaria Ovarense*, de que é proprietario o snr. José Maria Dias de Rezende.

A sua installação é magnifica e obedece a todos os preceitos de acceio e hygiene.

Descarrilamentos

Na quinta-feira passada, de manhã, descarrilou na estação do caminho de ferro d'esta villa, um wagon de mercadorias na occasião em que o comboio entrava nas agulhas, devido a um casco de vinho que cahiu do dito wagon á linha e se metteu entre as rodas do mesmo.

No mesmo dia de tarde, e no mesmo local, tambem se deu outro descarrilamento do comboio de mercadorias n.º 2212, motivado pela quéda de um fardo d'algodão que, espalhando-se e enroscando se pelas rodas, fez saltar fóra dos railes 4 wagons.

Este descarrilamento, além de occasionar o interrompimento da linha e atrazo de comboios, causou prejuizos nos carros e na via, em cuja reparação o pessoal trabalhou toda a noite.

Dito final

— Diga-me, quanto me custa o enterro de meu marido, o mais barato possivel?

— Custa-lhe 7$500 réis.

— Valha-me Deus; isso não valia elle em vida.

Agradecimento

A familia da fallecida Rosa Augusta de Jesus Ferreira, agradece, reconhecida, a todas as pessoas que a cumprimentaram pelo fallecimento da mesma e que concorreram e assistiram ao seu enterro.

A todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 20 de setembro de 1910.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

Barris de petroleo, vasios, e duas caixas para azeite. Trata-se na mercearia de Manoel Valente d'Almeida, á Praça.

VENDE-SE

Uma boa vivenda de casas altas, novas, situada na rua da Graça, junto á casa da Ordem Terceira. Na administração d'este semanario dão-se informações.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4$800 a 4$840 rs. Valor da libra, papel, de 4$775 a 4$800 réis.

No Brazil: cambio—15 1|4 —s|Londres, valor da libra, 15$736 réis.

Custando no Brazil uma libra 15$736 réis, produz em Portugal, ao cambio de 50 1|4—4$776 réis.

Cada 100$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 31$000 réis, moeda portugueza.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual.,	15 k.	1$300 rs.
» 2.ª »	15 »	1$250 »

BAIRRADA

» 1.ª qual.,	15 k.	1$200 »
» 2.ª » ,	15 »	1$150 »
» 3.ª » ,	15 »	1$100 »
Batatas, 15 kilos.....		300 »
Centeio, 20 litros.....		700 »
Fava, 20 litros.....		600 »
Farinha de milho, 20 l.		740 »
» trigo, 1.ª qual. kilo.		103 »
» » 2.ª » » .		93 »
» cabecinha . » .		62 »
» semea superfina » .		40 »
» » grossa.....		38 »
Feijão vermelho, 20 lit.		900 »
» branco, 20 » .		900 »
» mistura, 20 » .		700 »
Milho branco, 20 » .		700 »
» amarello, 20 » .		670 »
Ovos, duzia.....		140 »
Tremoço, 20 litros....		380 »
Azeite, 1.ª qual., litro.		340 »
» 2.ª » » .		300 »
» 3.ª » » .		280 »
Alcool puro, 26 litros.		6$760 »
Aguard. de vinho, 26 l.		4$420 »
» bagaceira, 26 litros.		3$460 »
» figo, 26 litros...		2$600 »
Geropiga fina, 26 litros		2$340 »
» baixa, 26 » . .		1$690 »
Vinho tinto, 26 litros.		800 »
» branco, 26 » .		900 »
» verde, 26 » .		900 »
Vinagre tinto, 26 » .		700 »
» branco, 26 » .		1$000 »

No Furadouro

EMPREZAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho» «Companha do Soccorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o **Norte** pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,16 da tarde e para o **Sul** pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hepsanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias..... 25 réis

Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha . . . . 25 réis

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. . . . 2 1|2 rs.

Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . 5 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. . . . 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção. . . . . 5 réis

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção. . . . . 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . 50 réis
» cada 20 gr. ou fracção 30 »
Bilhetes postaes: cada . 20 »
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . 10 réis
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis
Avisos de recepção—Cada um . . . . . 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio — Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5$000 réis ou fracção. Limite 500$000 réis, 200$000 rs., 100$000 réis, conforme houveram de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas — Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1$000 réis até 10$000 reis.	10
» 10$001 » » 50$000 »	20
» 50$001 » » 100$000 »	30
» 100$001 » » 250$000 »	50
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.	50
Valor não conhecido ou declarado.	500
Cheques ao portador . . .	20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 50$000 » .	50
» 50$001 » » 250$000 » .	100
Cada 250$000 réis a mais ou fracção	100

A mais de 8 dias de praso

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 40$000 » .	40
» 40$001 » » 60$000 » .	60
» 60$001 » » 80$000 » .	80
» 80$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça —S. Thomé—Ribas — Areal — Neves e Sant'Anna.....	4	Badaladas
Bairro dos Campos —Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores	5	»
Ruas das Figueiras —Outeiro—Fonte — Oliveirinha — Lamarão e Motta	6	»
Bairro d'Arruella até á Poça.....	7	»
Ruas do Bajunco —S. Miguel—Lagôa — Nova—Velha — Pinheiro e Brejo.....	8	»
Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal.	9	»
Estação Pellames..	10	»
Estação — Cima de Villa e logares visinhos.....	11	»
Ribeira.....	12	»
Assões — Granja e Guilhovae.....	13	»
Furadouro.....	14	»

Para cessar—3 badaladas

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6 ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia *Portugal*.

João José Alves Cerqueira, das Companhias *Indemnisadora* e *Probidade*.

João da Silva Ferreira, da Companhia *Garantia*.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias *Fidelidade* e *Union y el Fenix Hespañol*.

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia *Internacional*.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada, **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—**Estação**, *Canastreiro*—**Rua de St.ª Anna**, *Central*—**Rua da Praça**, *Cerveira*—**Furadouro**, *Jeronymo*—**Largo do Chafariz.**

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, **João Costa**—Praça, **José Garrid**—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—**Praça**, José Gomes Ramillo—**Rua do Bajunco**, Viuva Cerveira—**Praça**, Manoel Valente d'Almeid—**Praça**, Pinho & Irmão—**Prça**, Viuva de José de Mattos—**Pça**, Viuva Salvador—**Largo do Chafariz**, Tarujo e Laranjeira, **Rua da Graça.**

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Sares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A *Panificadora, Carlot, Ovarense, Patria.*

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—**Rua das Figueiras.**

Vendedores de sal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cuna.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações		Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.		Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	T	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	4,15	5,19	6,35	7	8 50	9,39	11,20	TARDE	2.14	3.6	—	5	50	6.26	8,45
Campanhã		4,25	5,30	6,50	7,10	9	9 55	11,30		2,25	3,30	3,52	5.10	50	6,35	9,5
Gaya		4.38	5 43	7.1	7,22	9,11	10,14	11,45		2,39	3,41	4,29	5,21	59	6,47	9,24
Valladares		4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57		2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja		5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14		3,8	3,58	4,56	5,33	47	7,13	9,42
Espinho		5 12	6 17	7.27	7,56	9,29	10,49	12.23		3 14	4.5	5,7	5,39	56	7,21	9,55
Esmoriz		5.26	6.31	7,35	8,9	—	11.2	12,36		3,29	4,13	—	—	11	7,35	10,4
Cortegaça		5 31	6.36	—	8,14	—	11,7	12.41		3.34	—	—	—	17	7,40	—
Carvalheira		5.36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,45		3.39	—	—	—	22	7.45	—
OVAR		5.47	6,51	7,50	8,30	—	11.22	12,57		3,49	4,31	6,2	—	34	7,55	10,24
Vallega		5,54	—	7,56	8,37	—	11.29	1 4		3,56	—	—	—	40	—	—
Avanca		6.1	—	8.1	8 42	—	11,35	1,10		4,1	—	—	—	46	—	—
Estarreja		6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22		4.14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro		6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48		4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações		Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Mix.	Tr	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	TARDE	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja		4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49		—	2,50	5,58	6,3	—	—	10,53
Avanca		4,36	—	—	7,53	—	10,31	12		—	3,1	—	6,1	—	—	—
Vallega		4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7		—	3,7	—	6,	—	—	—
OVAR		4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15		—	3,14	6,17	6,	8,30	—	11,12
Carvalheira		5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26		—	3,25	—	7	8,41	—	—
Cortegaça		5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31		—	3,30	—	70	8,46	—	—
Esmoriz		5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36		—	3,35	6,32	75	8,52	—	11,27
Espinho		5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51		2,39	3,50	6,45	70	9,10	10,36	11,36
Granja		5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58		2,45	3,56	6,52	76	9,16	10,42	11,40
Valladares		5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18		—	4,13	7,6	23	9,33	—	11,,4
Gaya		6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33		3	4,26	7,27	8	9,48	10,59	1267
Campanhã		6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45		3,8	4,37	7,41	19	9,59	11,7	121,5
S. Bento		6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57		3,18	4,47	7,55	27	10,8	11,17	12,36